

MAPA DA MULHER CARIOCA



#PREFEITURARIO21

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Eduardo Paes

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS E PROMOÇÃO DA MULHER

Joyce Trindade

SUBSECRETARIA DE PROGRAMAS E AÇÕES TEMÁTICAS

Lidiane de Paula

COORDENADORIA DE DADOS, INOVAÇÃO E MONITORAMENTO

Beatriz Amparo | COORDENADORA

Brendda Verlinger | ASSESSORA

REVISÃO TÉCNICA- INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSOS (IPP)

Andrea Pulici | COORDENADORA TÉCNICA DE PROJETOS ESPECIAIS

COMUNICAÇÃO

Danyelle Fioravanti | ASSESSORA TÉCNICA ESPECIAL

Joana Pinheiro | GERENTE DE PROCESSOS

Marcelle Carolina Moraes | ASSESSORA

 RIO.RJ.GOV.BR/WEB/SPM

 [@SECRETARIADAMULHER.RIO](https://www.instagram.com/SECRETARIADAMULHER.RIO)

 [@SECRETARIADAMULHER.RIO](https://www.facebook.com/SECRETARIADAMULHER.RIO)

 [@SECDAMULHER_RIO](https://twitter.com/SECDAMULHER_RIO)



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| SPM-Rio..... | 04 |
| Carta da Secretária..... | 07 |
| Documento Base..... | 09 |
| Mapa da Mulher Carioca..... | 11 |
| Agradecimentos..... | 17 |
| Composição do Grupo de Trabalho..... | 18 |
| Radar de dados..... | 19 |
| Diversidades..... | 24 |
| As mulheres e a Cidade..... | 27 |
| Saúde..... | 33 |
| Educação..... | 39 |
| Trabalho e Renda..... | 42 |
| Segurança..... | 46 |
| Assistência Social..... | 55 |
| Jovens cumprindo Medida Socioeducativa..... | 60 |
| Servidoras do Rio..... | 66 |
| Encerramento..... | 70 |

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS E PROMOÇÃO DA MULHER (SPM-Rio) ▲

A Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio) tem como propósito formular, coordenar e articular políticas públicas e serviços que garantam os direitos das mulheres da cidade, erradicando as discriminações, enfrentando as violências contra as mulheres, proporcionando acolhimento e potencializando suas capacidades.

Desse modo, faz-se necessário desenvolver, implementar, monitorar políticas e programas, cujo os enfoques considerem as múltiplas formas de desigualdades e contemplem as mulheres na sua diversidade.

Um dos marcos de 2021 para a Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio) foi, no Dia Internacional da Mulher, comemorado em 08 de março, apresentar 29 protocolos de intenção e 2 decretos que vão garantir a criação e a aplicação de políticas públicas para as cariocas. Com foco na promoção social e no combate às violências, eles foram firmados com secretarias municipais, subprefeituras, empresas municipais e outros órgãos municipais.

Buscando que as nossas ações e estratégias sejam orientadas por dados e análises sobre questões urgentes de gênero, visibilizando cenários de desigualdades para qualificar a construção de políticas que pautem concomitantemente tônicas que transversalizam a temática das mulheres, estes são apenas os primeiros passos para que tenhamos uma cidade que ofereça qualidade de vida para todas as suas mulheres.

Vamos juntas e juntos construir esse espaço mais acolhedor!

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS E PROMOÇÃO DA MULHER – SPM-Rio

Eixos de atuação:

- ▶ AUTONOMIA ECONÔMICA
- ▶ SAÚDE INTEGRAL DE MULHER E CUIDADOS
- ▶ MULHERES LÍDERES NA GESTÃO PÚBLICA
- ▶ DADOS, INOVAÇÃO E MONITORAMENTO
- ▶ EDUCAÇÃO PARA EQUIDADE, ANTIRRACISMO E CIDADANIA
- ▶ DIREITO À CIDADE
- ▶ ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS

CULTURA LGBTI+ ANTIRRACISMO
SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE
EMPODERAMENTO PARTICIPAÇÃO CIDADÃ
E OUTRAS INTERSECCIONALIDADES

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS E PROMOÇÃO DA MULHER – SPM-Rio

A Secretaria especial de Políticas e Promoção da Mulher conta, atualmente, com quatro equipamento de atendimento e acolhimento das mulheres da cidade. São eles o Centro Especializado de Atendimento à Mulher - Chiquinha Gozanga, a Casa da Mulher Carioca Dinah Coutinho, a Casa da Mulher Carioca Tia Doca e a Casa Viva Mulher Cora Coralina. Os equipamentos são responsabilidade da Coordenadoria Técnica de Enfrentamento às violências contra a mulher.

▶ **Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) – Chiquinha Gonzaga**

O CEAM é especializado no atendimento a mulheres em situação de violência doméstica e familiar no município. Oferece atendimento psicossocial e orientação jurídica para as mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

O CEAM realiza a análise de risco, a partir da qual se analisa a necessidade de acolhimento institucional especializado ou na rede socioassistencial, conforme avaliação do grau de risco de cada caso. Mudar para: Em caso de risco iminente de morte, a mulher e seus filhos são encaminhados para um abrigo especializado de proteção à mulher em situação de violência doméstica.

▶ **Casas da Mulher Carioca Dinah Coutinho e Tia Doca**

As Casas da Mulher Carioca são espaços de promoção de direitos, empoderamento e capacitação. Nestes espaços, são oferecidos serviços de atendimento psicossocial, orientação jurídica, orientação pedagógica, cursos livres e oficinas de capacitação em diversas áreas. Também são incentivadas trocas de vivências em rodas de conversas e outras atividades coletivas, com objetivo de ampliar a inclusão da mulher na vida social e em atividades culturais.

▶ **Casa Viva Mulher Cora Coralina**

A Casa Viva Mulher Cora Coralina da SPM-Rio é um dos abrigos sigilosos que realizam este acompanhamento especializado.

CARTA DA SECRETÁRIA

Joyce Trindade ▲

Vocacionar novos arranjos sociais, e, expandir a promoção e o acesso aos direitos, deve ter como ponto de partida a diversidade e a equidade. A construção e efetivação das políticas públicas com centralidade na perspectiva de gênero e suas interseccionalidades, só é possível a partir da utilização de ferramentas sociais em consonância com a gestão pública para a garantia e valorização da democracia.

As diferentes realidades, promovidas pelas desigualdades que atravessam a nossa cidade, marcam os nossos corpos e negam o acesso pleno aos direitos. Um dos instrumentos prioritários para formulação de políticas públicas mais efetivas e assertivas, é a utilização de dados. Dessa forma, a criação do Mapa da Mulher Carioca, se justifica pela necessidade de coletar, analisar, monitorar e evidenciar a pluralidade das mulheres cariocas, reconhecendo suas demandas e potencialidades, cujo resultado é um esforço contínuo, intersetorial e multidisciplinar, para a emancipação e projeção das mulheres da cidade do Rio de Janeiro.

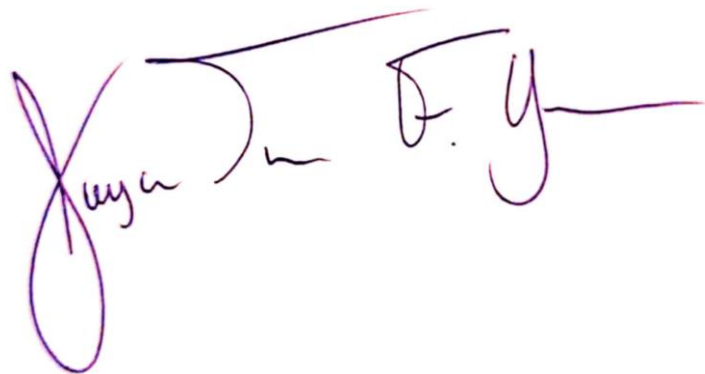
O Mapa da Mulher Carioca, será um importante insumo para identificar as ausências, principalmente para aquelas que mais precisam acessar os serviços públicos, sendo elas: mulheres negras, mães, chefes de família, faveladas, periféricas, LGBTI+, PCDs, como tantas outras diversidades de mulheres que constroem a cidade.

CARTA DA SECRETÁRIA

Joyce Trindade ▲

Importante destacar, que esta iniciativa foi possibilitada, pela retomada do status de Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher. Nosso compromisso é pensar a construção da cidade, transversalizando a pauta de gênero no planejamento, no orçamento e na execução de políticas públicas, para incidir no nosso cotidiano, com e por nossas vidas. Por isso, agradeço às parcerias criadas para tornar o Mapa da Mulher Carioca uma realidade, construído por tantas mãos, vozes e amor ao rio. Impulsionando a nossa cidade para um novo futuro, abraçando a potência de todas nós, mulheres.

Vamos juntas,



MAPA DA MULHER CARIOCA

Documento base

Um bom diagnóstico para programas públicos deve contemplar indicadores sobre as características da população, as condições sociais em que vivem, as potencialidades e fragilidades. Este documento base apresenta alguns levantamentos preliminares sobre quem são e qual é a situação das mulheres na cidade do Rio de Janeiro.

Demandas sociais dependem do perfil demográfico: população jovem anseia esforços de alocação e recursos em educação; população idosa necessita de serviços assistenciais e previdenciários; mulheres em situação de violência requerem espaços de apoio, acolhimento, políticas e ações que garantam suas vidas e seu bem-estar.

Mapear e identificar a condição das mulheres na cidade do Rio, unificando informações existentes em diferentes áreas, é um passo primordial e prioritário para monitoramento e também para implementação e avaliação de políticas públicas.

Sem esses dados não é possível realizar um diagnóstico fiel do território que guie as estratégias de ação.

Durante a construção deste material, foi possível identificar algumas lacunas temporais e geográficas que dificultaram a sistematização padronizada. Há dados desagregados por bairros, regiões administrativas (RA's), município e/ou apenas estado.

MAPA DA MULHER

CARIOCA

Documento base

Em alguns casos, para garantir a leitura por bairros ou RA's, nos apropriamos dos microdados do CENSO 2010, entendendo a importância do estudo para o olhar regionalizado e a atualização que teremos em 2021.

Também lançamos mão ao uso da PNAD Contínua, entendendo que sua implementação contempla amostras planejadas de modo a produzir resultados para Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas que contêm Municípios das Capitais e Municípios das Capitais. Ressalva-se aqui que, onde as fontes indicam PNAD Contínua, os dados contêm informações da Capital do Estado do Rio de Janeiro.

É a partir destes desafios que queremos provocar a reflexão sobre a importância da leitura regional e das interseccionalidades para construir estratégias efetivas voltadas aos territórios.

Além disso, a ausência de dados disponíveis desagregados, seja por gênero, raça/cor, idade e/ou território evidencia lacunas de produção de informação, de fácil acesso e que sirva para apoiar a melhoria de políticas. Para nós, a ausência de dado é uma informação que orientará o que precisaremos construir e incidir primariamente após este mapeamento.

Este documento base apresenta um panorama de dados e discussões sobre as mulheres para orientar os trabalhos em grupo. Esperamos que juntas e juntos possamos sistematizar e padronizar a leitura dos indicadores, refletir sobre metas e ações e construir diagnósticos mais qualificados.

AS MULHERES CARIOCAS TOTALIZAM 54,4% DA POPULAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

“

Quem são as mais de 3,6 milhões de mulheres?

Quais políticas públicas existentes abarcam essa pluralidade de mulheres?

Como construir um orçamento sensível a gênero (OSG)?

”

**ESSAS SÃO ALGUMAS DAS PERGUNTAS NORTEADORAS
PARA A CONSTRUÇÃO DO MAPA DA MULHER CARIOCA.**

MAPA DA MULHER CARIOCA

O projeto Mapa da Mulher Carioca tem como principal objetivo investigar áreas e atributos diretamente atrelados à atuação da administração pública buscando auxiliar a formulação de políticas públicas. O trabalho consistirá no levantamento de uma série de indicadores de cada ponto geográfico da cidade do Rio, de modo que se possa comparar dados e verificar as diferenças e as desigualdades de gênero, raças, gerações e territórios.

É importante sublinhar que, na maioria dos indicadores disponibilizados, os dados estão apresentados a partir dos "sexos" (refere-se aqui às diferenças biológicas). "Gênero", por sua vez, é uma construção sociocultural em atributos e oportunidades associadas à masculinidade/homens e à feminilidade/mulheres.

As questões relacionadas à orientação sexual e identidades de gênero – expressão individual construída a partir de como a pessoa se reconhece, se vê e/ou se apresenta, que pode corresponder ou não ao seu sexo biológico – ainda não estão incorporadas nas estatísticas de algumas entidades e órgãos de pesquisa e informação. Entretanto, reforçamos que tais marcadores são extremamente importantes para retratar e visibilizar as diferenças e desigualdades atribuídas entre acesso e oportunidades, para a construção de políticas públicas que abarquem as mulheres em suas diversidades.

MAPA DA MULHER CARIOCA

Frente à esse cenário, consideraremos produções de outras agentes, organizações da sociedade civil organizada, núcleos de pesquisa e estudos, para complementar o debate e os diagnósticos, ainda que as informações não se encontrem desagregadas regionalmente na cidade.

Esse estudo ajudará os gestores municipais a identificar as prioridades e as necessidades da população de mulheres nos territórios. Também se coloca como uma ferramenta para formulação de políticas públicas mais inclusivas e a construção de planos e metas setoriais mais integrados.

Através das análises regionalizadas, o Mapa da Mulher Carioca será capaz de relacionar informações sociais e estatísticas que garantirão uma melhor qualificação orçamentária da cidade considerando as diversas desigualdades existentes nos territórios.

Sendo o orçamento o meio para alcançar objetivos planejados nas políticas:

"O objetivo dessa incidência é a alocação justa dos recursos necessários à implantação de políticas que criem condições para que as mulheres exerçam seus direitos de maneira igualitária aos homens, e também pela exigência de transparência no uso desses que são recursos públicos" (OSG, ONU Mulheres).

MAPA DA MULHER CARIOCA

No mais, o Mapa da Mulher Carioca suprirá uma lacuna em termos de disseminação de informações públicas, ampliará a compreensão sobre as diferenças nos territórios e facilitará a apropriação dos dados disponíveis, contribuindo de forma significativa para o estabelecimento de políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero e promoção às mulheres cariocas.

CONJUNTO MÍNIMO DE INDICADORES DE GÊNERO - CMIG ▲

Um dos parâmetros para a sistematização dos indicadores estarão baseados no Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero – CMIG (Minimum Set of Gender Indicators – MSGI), organizado pela Comissão de Estatísticas das Nações Unidas (United Nations Statistical Commission) em 2013.

O CMIG é um guia para a produção nacional e compilação internacional de estatísticas de gênero, o Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero é uma coleção de 52 indicadores quantitativos e 11 indicadores qualitativos que abordam questões relevantes relacionadas à igualdade de gênero e/ou ao empoderamento das mulheres.

No marco da discussão dos indicadores da Agenda 2030 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS – , o CMIG é fundamental para promover a harmonização e comparabilidade. Os indicadores estão organizados em cinco domínios:

1. Estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos;
2. Educação;
3. Saúde e serviços relacionados;
4. Vida pública e tomada de decisão; e
5. Direitos humanos das mulheres e meninas

Este material referencial apoiará a construção do Mapa da Mulher Carioca, entretanto os indicadores listados no guia (CMIG) podem não estar integralmente no Mapa, dado as limitações já apresentadas anteriormente

AGENDA INTERNACIONAL DOS ODS E PNE

Comprometidas com as estratégias para o Desenvolvimento Sustentável, os indicadores a serem mapeados também considerarão o plano de ação para promover vida digna a todas as mulheres da cidade detalhado na Agenda 2030. Assim como, considerará o Plano Nacional da Educação (PNE) para orientar as discussões sobre metas para a política educacional.



AGRADECIMENTOS

Todos os dados gerados foram coletados através de provedores públicos, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e o Data.Rio. O Sistema Municipal de Informações Urbanas – SIURB-Rio também foi uma plataforma essencial para os geoprocessamentos. Assim como, as estatísticas fornecidas pelas Secretarias do Município do Rio de Janeiro (especial agradecimento às Secretarias municipais de Saúde, Educação, à Secretaria Especial da Juventude e à Subsecretaria de Serviços Compartilhados - FP SUBSC), Coordenadoria Técnica de Enfrentamento às Violências Contra a Mulher – SPM e a Coordenadoria Técnica de Informações da Cidade/ Gerência de Sociodemografia e Ambiental.

Ao longo da consolidação deste documento também contamos com o suporte e apoio técnico da Coordenação Técnica de Projetos Especiais do Instituto Pereira Passos (IPP).

Foi através das diversas interlocuções que construímos este material, que surge para promover o debate sobre gênero através de estatísticas e orientar a elaboração do Mapa da Mulher Carioca.

Nós, da Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher, agradecemos a parceria e esperamos que este movimento seja o ponta pé inicial para a construção compartilhada e integrada de conhecimentos, especialmente a partir da instituição do Grupo de trabalho.

COMPOSIÇÃO DO GT

Há diversas maneiras para promover as trocas de saberes que contribuem para construir metas e ações que beneficiem a vida das mulheres na cidade. Este Grupo de Trabalho (GT) é uma destas maneiras.

Às Secretarias e aos Órgãos envolvidos nessa construção, esperamos elaborar juntas e juntos instrumentos que apoiem as gestões para um efetivo enfrentamento da violência e para elaboração de políticas de promoção das mulheres.

- ▶ Secretaria Municipal de Educação - SME
- ▶ Secretaria Municipal de Saúde - SMS
- ▶ Secretaria Municipal de Transporte - SMTR
- ▶ Secretaria Municipal de Planejamento Urbano - SMPU
- ▶ Secretaria Municipal de Assistência Social - SMAS
- ▶ Secretaria Municipal da Fazenda e Planejamento - SMFP
- ▶ Secretaria Especial da Juventude - JUV-RIO
- ▶ Instituto Fundação João Goulart - FJG
- ▶ Instituto Municipal Pereira Passos - IPP
- ▶ Secretaria Municipal de Trabalho e Renda - SMTE
- ▶ Secretaria Municipal de Cultura - SMC

RADAR DE DADOS



CONTEXTO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO

- Mundo

No ranking global de Igualdade de gênero, o **BRASIL OCUPA O 93º LUGAR** no comparativo entre 156 nações avaliadas. No levantamento divulgado em 2006 (dados de 2005), o Brasil era o 67º.

Na participação política, **BRASIL CAIU DE 86º PARA 108º**, e na igualdade econômica, **CAIU DE 63º PARA 89º**.

As classificações do ranking global de Igualdade de Gênero na região da América Latina e Caribe, apontam o Brasil em penúltimo lugar (25º).

4 é o número de países com mulheres em proporção igual ou superior ao de homens na câmara (total de 191 países)

O **BRASIL OCUPA O 140º LUGAR** no ranking de países com maior representação feminina no Legislativo.

As mulheres representam **MENOS DE 30%** dos pesquisadores nas ciências

CONTEXTO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO

- Brasil

16,8 HORAS SEMANAIS são remuneradas às mulheres, enquanto aos homens são 28,6 horas.

MULHERES NEGRAS GANHAM, em média, **44,4% MENOS** do que homens brancos

No Brasil, **62,6% dos cargos gerenciais eram ocupados por homens** e 37,4% pelas mulheres, em 2019. **A desigualdade se aprofunda nas faixas etárias mais elevadas:** entre pessoas de 60 ou mais anos de idade, 78,5% dos cargos gerenciais eram ocupados por homens e 32,6% pelas mulheres.

A CADA 2H, UMA MULHER É MORTA NO BRASIL

Em 2018, **68% DAS MULHERES ASSASSINADAS** no Brasil eram **NEGRAS**.

Mulheres negras são o grupo de maior desvantagem socioeconômica no Brasil. O Racismo estrutural tem a sua maior vítima exatamente na **maior parcela** da população brasileira: **mulheres negras (28%)**

CONTEXTO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO

- Estado do Rio


No estado do Rio, **A TAXA DE DESCOUPAÇÃO ENTRE AS MULHERES É 17,9**, ante 11,6 entre os homens.

Em reais, em média, **mulheres ganham 76% da renda dos homens.**

Durante o isolamento social, **EM 2020, MAIS DE 250 MULHERES** foram vítimas de violência **POR DIA.**

Foram **45.477 crimes registrados** sob a Lei Maria da Penha.

- **74,9%** ocorreram em **residências.**
- **80,7%** dessas mulheres **foram vitimadas pelo próprio companheiro** ou ex-companheiro



MULHERES CARIOCAS

NO CENÁRIO DA CIDADE E
DOS EIXOS TEMÁTICOS DA

SPM-RIO

DIVERSIDADES

Ao falar sobre mulheres, é preciso destacar o quanto podemos ser diversas. Nossas trajetórias e identidades se traduzem em nossa existência e as estruturas que nos cercam conformam nossas experiências. As diferenças são naturais e saudáveis; mas as desigualdades produzem violações de direitos e outras violências.

Raça, cor, identidade de gênero e território, por exemplo, são eixos incontornáveis para a construção de políticas com verdadeiro potencial transformador. Essas variáveis são absolutamente transversais a quaisquer segmentos do exercício da cidadania das mulheres: educação, saúde, segurança, direito à cidade.

Por isso, a Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher conta com uma Coordenadoria de Ações Étnico-raciais e Diversidade. Nosso compromisso é com a construção e fortalecimento de políticas a partir de uma perspectiva interseccional. Defendemos a validade das múltiplas experiências femininas como formas de conhecimento que auxiliam na composição de um projeto emancipatório para as mulheres. Somos diversas, reconhecemos, mas não estamos dispersas. Trabalhamos juntas por direitos, certas de que dias 'mulheres' virão.

Tainah Pereira

Coordenadora de Ações Étnico-raciais e diversidades

INDICADORES

presentes nesse documento

População

- População residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade
- População residente por tipo de deficiência, segundo o sexo e a cor ou raça

Educação

- Taxa de escolarização, por sexo e grupo de idade
 - Pessoas matriculadas em creche ou escola por nível de ensino, sexo, por cor ou raça
 - Pessoas que frequentavam creche ou escola por nível de ensino, sexo, por cor ou raça e grupos de idade
- Concluintes por Ensino Superior e por sexo

Saúde

- Esperança de vida ao nascer
- Projeção da população por sexo e faixa etária (Taxa de envelhecimento)
- Gravidez na infância e adolescência por cor ou raça
- Mortalidade materna
- Atendimentos especializados e humanizados às mulheres vítimas de violência física e sexual

Gestão pública

- Pessoas no quadro ativo da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro por cor ou raça, segundo cargo que ocupa, por deficiência, sexo e a idade

INDICADORES

presentes nesse documento

Segurança

- Violências contra a mulher por tipo, local, grupo de idade, sexo e cor ou raça da vítima
- Equipamentos de apoio a mulher
- Indicador de violência contra a mulher (IPS)
- Atendimentos realizados em equipamentos da Secretária Municipal de Assistência Social

Assistência Social

- População em situação de rua por identidade de gênero
- Atendimentos realizados em equipamentos de apoio à mulher

Trabalho e Renda

- Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência (Mil pessoas)
- Pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, na semana de referência (Mil pessoas)
- Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)
- Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (Reais)
- Taxa de realização de tarefas de cuidados de moradores do domicílio, por sexo e cor ou raça (%)
- Mulheres cadastradas no Programa Mulheres do Rio, por identidade de gênero, situação profissional, escolaridade e cor ou raça

Jovens cumprindo MSE

- Jovens cumprindo medida socioeducativa de internação em unidades do Degase por cor ou raça, escolaridade e idade e com filhos.

AS MULHERES E A CIDADE

A Coordenadoria de Ações Territoriais tem por objetivo coordenar a relação e a articulação com a sociedade civil, lideranças dos territórios e equipamentos públicos, para uma secretaria mais aberta à escuta ativa e atendimento das demandas dos territórios. Dentre nossas competências, buscamos estabelecer parcerias intersetoriais e interinstitucionais para aplicação das políticas públicas de promoção da Mulher, de forma territorializada.

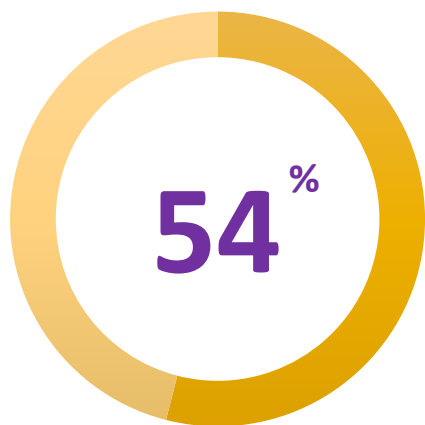
Um olhar sobre as diferentes realidades dos territórios precisa ser feito para uma melhor leitura da realidade e sobretudo para uma incidência mais certa da política pública de gênero. Nesse sentido, incidimos no mapa, transmitindo as demandas empíricas que nos são apresentadas para proporcionar uma leitura mais abrangente do Mapa da Mulher Carioca.

Barbara Melo

Coordenadora de Ações Territoriais (SPM-Rio)



MULHERES CARIOCAS

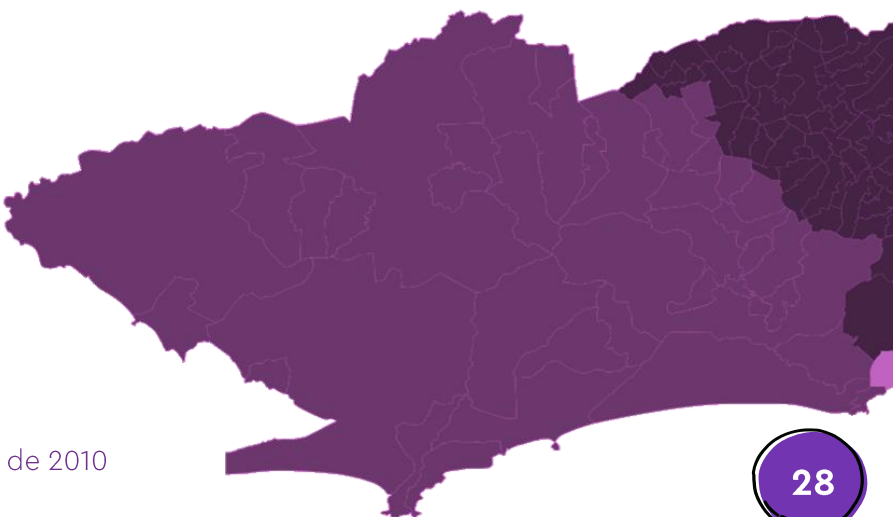


**Proporção da população de
mulheres nos territórios
Mais de 3.600.000 hab.**

Entretanto, existem diferenças regionais nesse quantitativo populacional. Os bairros com **A MAIOR POPULAÇÃO DE MULHERES SÃO:**

- Campo Grande (172.988 hab.)
- Bangu (128.173 hab.)
- Santa Cruz (112.966 hab.)
- Realengo (95.502 hab.)
- Tijuca (92.240 hab.)

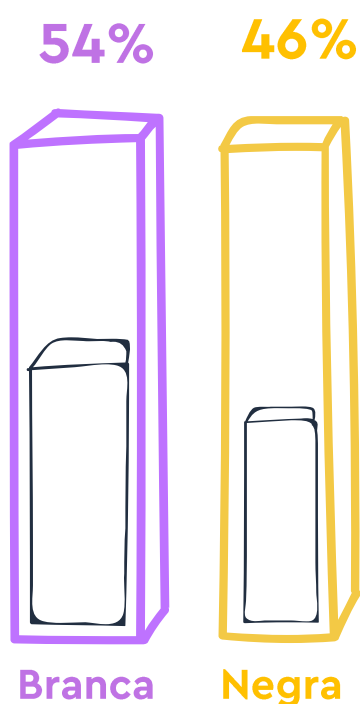
4 dos 5 bairros com maior contingente de mulheres estão na **ZONA OESTE** da cidade, região onde há maior concentração populacional da cidade



MULHERES CARIOCAS

Enquanto cerca de 9 em cada 10 mulheres do Leblon são brancas, 7 em cada 10 são mulheres negras (pretas + pardas) na Cidade de Deus

População de mulheres por raça/cor na cidade:



É importante indagarmos **QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS DESSES TERRITÓRIOS EM RELAÇÃO AO ACESSO E AS OPORTUNIDADES**, especialmente no que tange às mulheres negras.

MULHERES TRANS E TRAVESTIS ▲

Há uma escassez de dados sobre a população de travestis e transexuais. Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (ANTRA), estima-se:

1,9%

A ANTRA trabalha com a estimativa de que **1,9% da população seja não cisgênera, sendo 1,1% da população pertencente ao gênero feminino** (travestis e mulheres transexuais); e **0,8% pertencentes ao gênero masculino** (homens trans e transmasculinos)

A falta de estatísticas sobre pessoas trans e travestis reforça a permanência de mecanismos enviesados que precarizam a elaboração de políticas públicas capazes de mitigar as desigualdades no acesso à direitos e oportunidades.

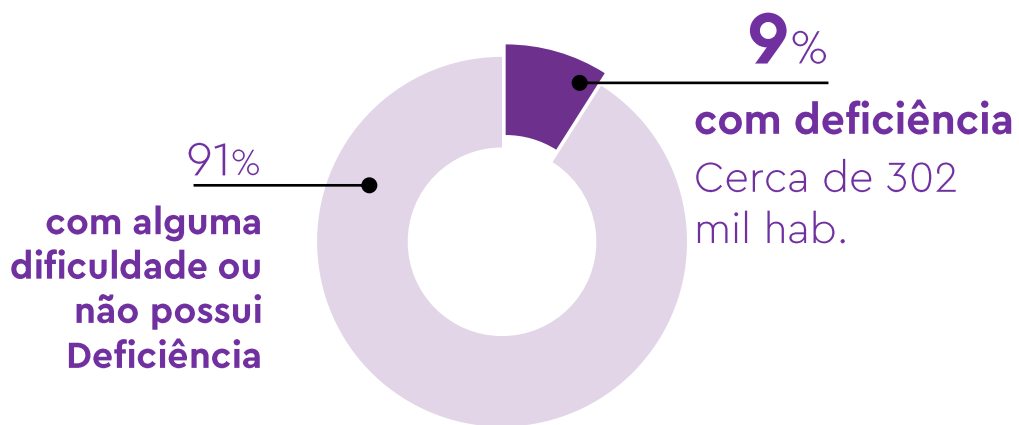
ANO - BASE: 2020

FONTE(S): Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (ANTRA)

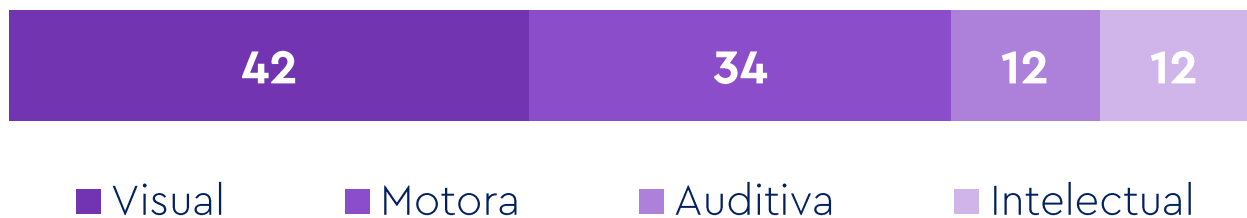
OBSERVAÇÕES: Dados referentes a pesquisa "Sport and Transgender People: A Systematic Review of the Literature Relating to Sport Participation and Competitive Sport Policies"

MULHERES COM DEFICIÊNCIA

Cerca de 1 em cada 10 cariocas são mulheres com deficiência.



Dentre elas: (%)



É importante que a pauta de gênero e inclusão atue transversalmente em todas as demais pastas para garantir a acessibilidade universal em todas as políticas públicas, especialmente aquelas direcionadas às mulheres.

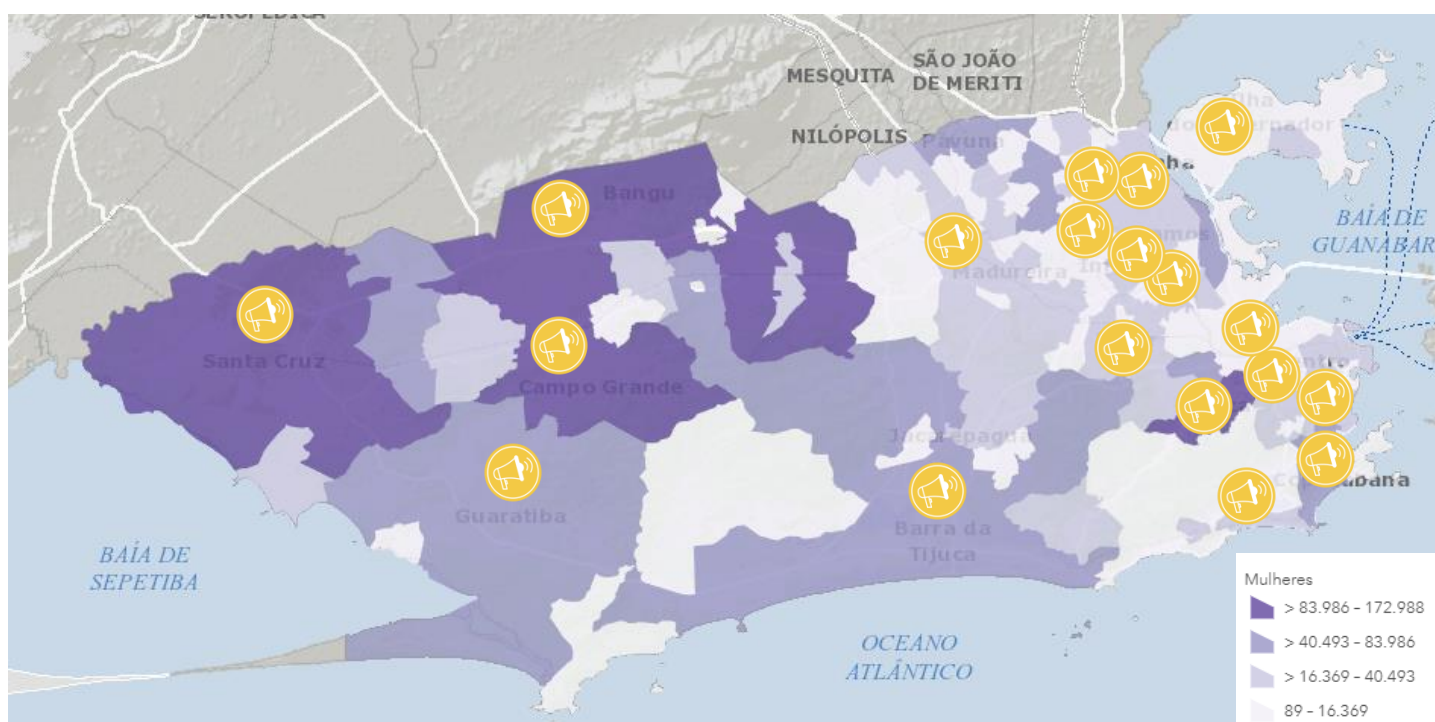
ANO - BASE: 2010

FONTE(S): IBGE

OBSERVAÇÕES: População residente por tipo de deficiência | Para a categoria Total: as pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez | Para fins de análise, considera-se a linha de corte sugerida pelo Grupo de Washington.

SPM NO TERRITÓRIO

Em busca de escutar a população e conhecer as múltiplas perspectivas, abarcando diversas formas de saberes locais baseadas nas experiências e vivências, a SPM-Rio busca constantemente, para além das estatísticas, identificar quais são as demandas nos territórios



 Bairros concentram mais de uma escuta.

298 Quantidade de instituições, movimentos, mulheres em vilas olímpicas e camelôs, foram escutados.

No geral, as demandas estão mais relacionadas à Saúde. Em sequência Trabalho e Renda.

Principais problemas sociais e econômicos do contexto atual no país.

SAÚDE

As mulheres compõem a maioria da população brasileira e carioca, são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde-SUS. A Organização Mundial da Saúde define que saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social e não ausência de doença ou enfermidade, nessa concepção é fundamental levar em consideração os determinantes sociais da saúde, considerados fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam no desenvolvimento de problemas de saúde e ocasionam fatores de risco a população.

As relações sociais de gênero em um modelo social patriarcal, historicamente, colocam as mulheres em condição desigual de poder em relação aos homens, situação que impacta fortemente as condições de saúde das mulheres, seja a partir das múltiplas violências sofridas, a partir da divisão sexual do trabalho que atribui às mulheres uma sobrecarga de trabalho, direcionando-as prioritariamente para o trabalho doméstico e do cuidado ou a tantas outras condições sociais desiguais que as mulheres vivenciam.

SAÚDE

Por isso, a Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher conta com uma Coordenadoria de ações para o eixo da saúde, que articula, elabora e promove ações nesse campo com a perspectiva de gênero, compreendendo as mulheres em sua integralidade, não como objeto e sim como sujeitas ativas no cuidado de sua saúde, em todos os ciclos da vida, fortalecendo a implementação de políticas públicas que garantam os direitos a saúde integral das mulheres.

Ariana Santos

Coordenadora de Saúde, Educação e Direito à Cidade (SPM-Rio)

SAÚDE

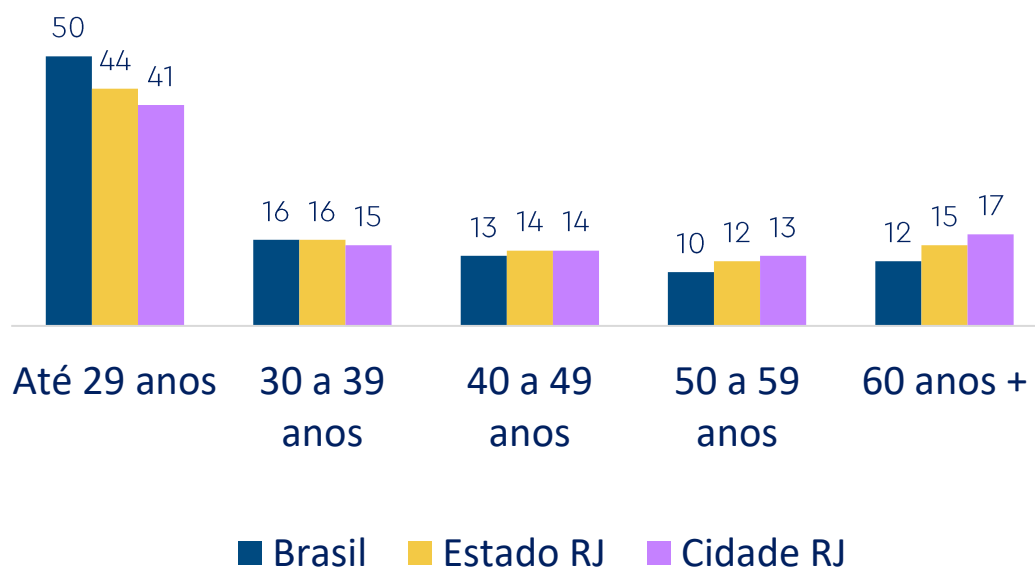
Envelhecimento

79,46 anos é a **esperança de vida ao nascer** das mulheres fluminenses.

79,16 anos entre **as cariocas**.

Vemos que a população de mulheres é ainda mais idosa no município, do que a média do país, o que nos provoca a refletir sobre a situação das mulheres jovens, adultas e idosas na cidade.

Faixa de Idade entre as mulheres: (%)



Enquanto cerca de 1 a cada 10 brasileiras são idosas (60+), na cidade do Rio, este número sobe para 1,7 (aproximadamente 2 a cada 10).

Tendo em vista a transição etária no Brasil e no Rio, esse percentual é potencialmente ainda maior atualmente.

SAÚDE

Envelhecimento

O Brasil passa por uma transição demográfica em termos etários e, conseqüentemente, isso se reflete entre as mulheres do Rio de Janeiro.

Observa-se que a população de mulheres idosas será o maior grupo populacional no estado em 2051, enquanto no total Brasil acontecerá apenas em 2060. Diante deste cenário, é importante pensar quais são as políticas públicas que abarcam o processo de Envelhecimento saudável das mulheres na capital?

Rio de Janeiro (UF) – Projeções etárias entre as mulheres (%):

Em 2021: temos 38% da população de Jovens até 29 anos

Em 2031: o grupo de Jovens diminuirá para 34% e o de idosos subirá para 25% (2º maior grupo)

Em 2041: o grupo de Jovens diminuirá para 32% e o de idosos subirá para 30% (2º maior grupo)

Em 2051: o maior grupo etário passará a ser o de idosos (34%)

Em 2060: o grupo de Jovens diminuirá para 28% e o de idosos subirá para 37% (1º maior grupo)

SAÚDE – Gravidez na Infância e Adolescência

Em 2012, **29% dos nascidos vivos** tiveram **mães com pré-natal insuficiente** na cidade

O percentual de **meninas de 10 a 14 anos de idade que tiveram filhos** é de 0,66%. Entre **as meninas negras esse número é 0,85%** (ante 0,40% entre as brancas).

Cenário semelhante **entre as adolescentes de 15 a 17 anos** que tiveram filhos. Na cidade, o **percentual é de 13,47%. Entre as adolescentes negras é 16,66%** e as brancas 9,92%.

Os marcadores raciais acentuam as desigualdades. Desenvolver políticas de saúde inclusivas que contemplem as complexidades e níveis de atenção necessárias à gravidez na infância e adolescência é urgente, sobretudo às meninas e mulheres negras. Além disso, é importante que seja garantido os Direitos das Crianças e Adolescentes de modo a erradicar as violências sexuais para o pleno exercício da vida.

ANO - BASE: 2012 | 2017

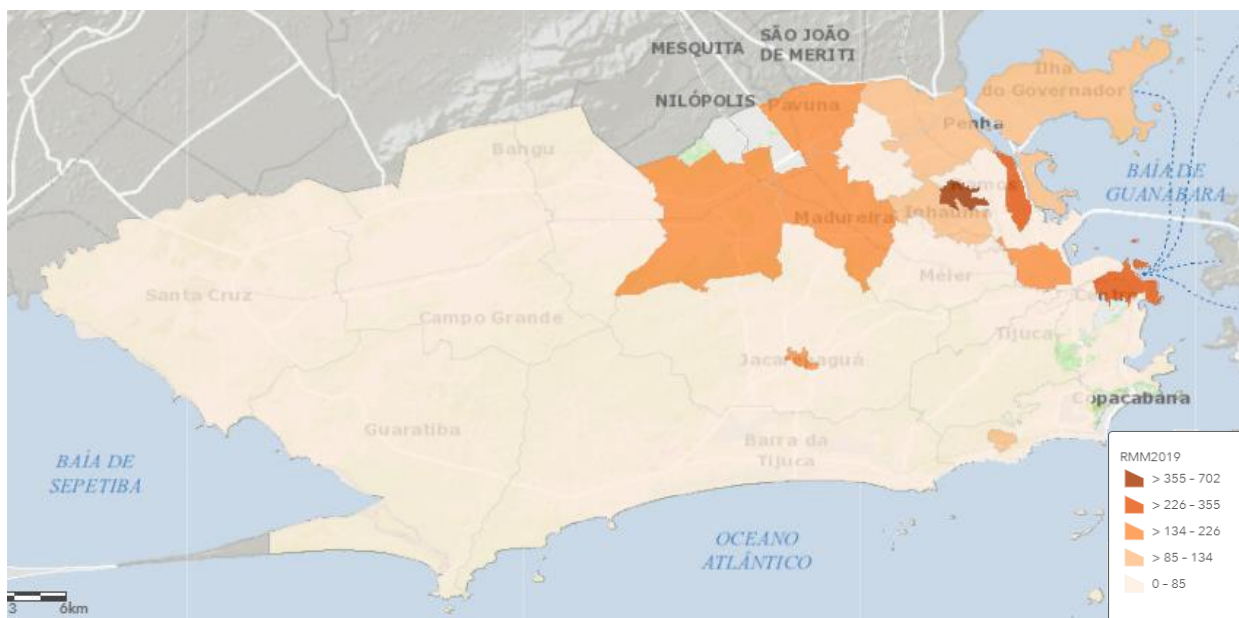
FONTE(S): Programa Cidades Sustentáveis | Atlas Brasil | NUD, Ipea e FJP. Fonte: DataSus – Ministério da Saúde

Pré-natal insuficiente: Número total de nascidos vivos cujas mães fizeram menos de 7 consultas pré-natal / Número total de nascidos vivos *100

SAÚDE – Mortalidade materna

Em 2019, a **razão de mortalidade materna** (RMM)* na cidade do Rio **foi de 81,1**, um salto significativo em relação ao ano de 2018 (60,6) – ano que registrou a menor taxa da década.

Entre as Regiões Administrativas (RA'S), as maiores RMM estão:



- **Complexo do Alemão** (Complexo do Alemão): 702,60
- **Centro** (Centro): 279,30
- **Complexo da Maré** (Maré): 238,30
- **Realengo:** (Realengo, Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos): 216,70
- **Madureira:** (Madureira, Bento Ribeiro, Campinho, Cascadura, Honório Gurgel, Marechal Hermes, Oswaldo Cruz, Rocha Miranda, Vaz Lobo, Turiaçu): 203,10

ANO - BASE: 2019

FONTE(S): SIM, SINASC – SMS – RJ.

OBSERVAÇÕES: Dados de 2019 sujeito a alterações.

*RMM - Razão de Mortalidade Materna: representa a razão expressa pelos óbitos maternos divididos pelo número de nascidos vivos no mesmo período e local, multiplicado por 100.000.

EDUCAÇÃO

A educação vive desafios históricos e a cada dia mais imediatos. A necessidade de adaptação as novas dinâmicas sociais exigem o desenvolvimento de habilidades e competências que contemplem superar desigualdades de forma a enfrentar os desafios impostos cotidianamente.

Pensar a educação numa perspectiva de Gênero é desconstruir conceitos e realinhar ideias levando-se em consideração os processos de interação necessários a vida em sociedade, a revisão de antigos valores e formas de comportamentos socialmente reconhecidos. A educação não se reduz a escolarização, mas esse é um importante ponto de partida na busca por superação de desigualdades. A ampliação da oferta de vagas escolares, por exemplo, precisar estar acompanhada da possibilidade de discussão, inserção e valorização de diferentes sujeitos.

Indicadores demonstram que a ampliação da escolaridade das mulheres Cariocas não se refletiu em sua inserção no mercado de trabalho, na ampliação de sua diversificação ocupacional e em sua ascensão a postos de tomada de decisão.

É preciso refletir a educação a luz das necessidades e aspirações dos diferentes grupos que compõe a população Carioca em todo seu território. É necessário favorecer espaços de discussão que ofereçam múltiplas possibilidades e abandonem o senso comum.

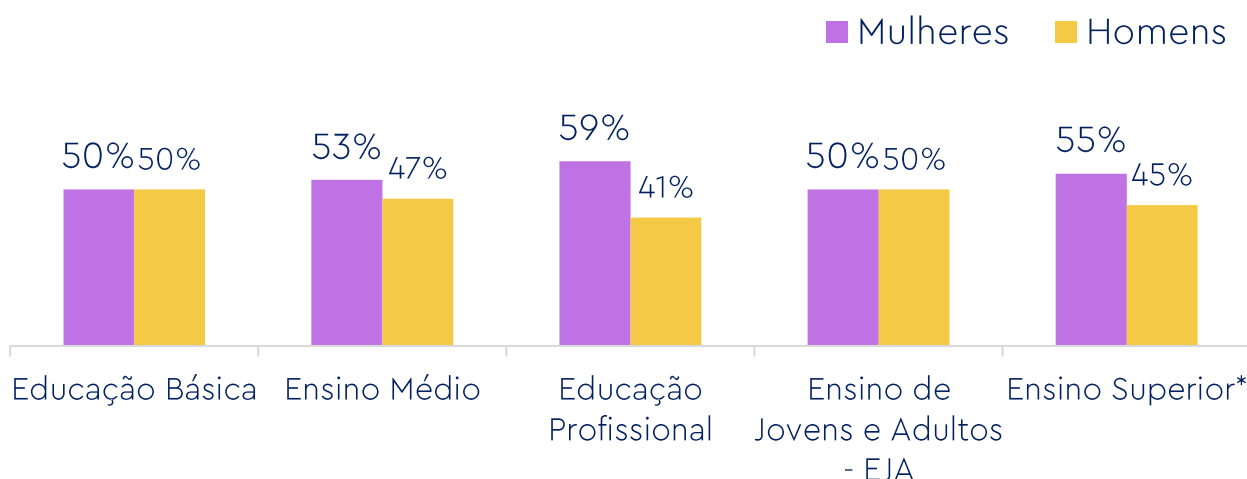
Tereza Lameira

Assessora

EDUCAÇÃO

Mulheres cariocas são a maioria na Educação Profissional e no Ensino Superior, com diferenças significativas no comparativo aos homens. Ainda assim, são as mais impactadas em relação ao mercado de trabalho e as que menos ocupam os cargos de liderança.

Matrículas na Cidade do Rio - 2019



No último CENSO 2010, mulheres cariocas eram a maioria nas escolarizações superiores.

| | Total | Mulheres | Homens |
|-----------------------------------|---------|----------|--------|
| Ensino Fundamental | 778.910 | 49% | 51% |
| Ensino Médio | 290.064 | 52% | 48% |
| Superior Graduação | 273.362 | 53% | 47% |
| Especialização de nível superior | 31.034 | 58% | 42% |
| Mestrado | 13.389 | 52% | 48% |
| Doutorado | 7.297 | 53% | 47% |
| Alfabetização de Jovens e Adultos | 19.023 | 55% | 45% |

EDUCAÇÃO

Especificamente sobre o Ensino Superior na Cidade do Rio, mulheres apresentam índices maiores de conclusão em relação aos homens. No Brasil, os cursos com maior participação de mulheres estão relacionados ao cuidado e bem-estar (Serviço Social, Pedagogia, Enfermagem etc). Na graduação, apenas 13,3% dos alunos de Computação e TIC* são mulheres.

Matrículas - Rio

| | Total | Mulheres | Homens |
|---------|---------|----------|--------|
| Pública | 89.049 | 53% | 47% |
| Privada | 276.304 | 55% | 45% |
| Total | 365.353 | 55% | 45% |

As mulheres são minoria em cursos de graduação nas áreas ligadas às ciências exatas e à esfera da produção. Como romper com este paradigma e fortalecer o potencial da mulher dentro do setor tecnológico?

Concluintes - Rio

| | Total | Mulheres | Homens |
|---------|--------|----------|--------|
| Pública | 9.608 | 59% | 41% |
| Privada | 35.147 | 57% | 43% |
| Total | 44.775 | 57% | 43% |

ANO - BASE: 2017 | 2019

FONTE(S): INEP – CENSO ESCOLAR | MEC/INEP/DEED | PNAD contínua | Agência IBGE

OBSERVAÇÕES: A mesma aluna pode ter mais de uma matrícula | Ensino Superior contempla a leitura por Município.

*TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

TRABALHO E RENDA ▲

A coordenação de Autonomia Econômica e Lideranças Femininas visa promover meios para que a mulher carioca possa ter condições de governar sobre si mesma a partir do acesso ao trabalho, a renda e a capacitação. Entender o cenário do mundo do trabalho pré e pós pandemia nos fornece uma realidade atravessada por desigualdades de raça, gênero, classe. E é diante deste contexto que buscamos criar estratégias em parcerias com outras secretarias, organizações, empresas privadas, dentre outros, que queiram somar na luta contra a incidência do racismo e do patriarcado como limitadores da vida dessas mulheres. Os desafios giram em torno da busca por potencializar a identidade de gênero como algo que nos valoriza, e não que nos diminua. Há muitas qualidades forjadas na nossa experiência social que nos tornam aptas à assumirmos posições relevantes nas decisões dos espaços de trabalho - e é a partir disso que objetivamos sensibilizar o mundo do trabalho e estimular as mulheres como parte indispensável do desenvolvimento econômico e social de nossa cidade.

Com vistas à mapear e nos aproximarmos das demandas do município, lançamos um cadastramento online para as mulheres que estão em busca de emprego, jovem aprendiz e estágio. Em menos de um mês, contamos com mais de 16.000 cadastradas. Com este mapeamento, nas nossas propostas de parceria, podemos apresentar objetivamente um pouco mais de onde estão nossas mulheres e, assim, construir mais e mais oportunidades.

Debora Oliveira (Obirin Odara)

Coordenadora de Autonomia Econômica e Lideranças Femininas (SPM-Rio)

TRABALHO E RENDA ▲

Dos cariocas **desocupados, 60% são mulheres.**

Este percentual não sinaliza necessariamente que Mulheres não estejam ocupadas, uma vez que os fazeres não remunerados, como a Economia do Cuidado, é mais acentuada neste público.

Na cidade do Rio, **a taxa de desocupação entre as mulheres é 16,3%**, ante 10,0% entre os homens

No Rio, entre as pessoas ocupadas, há diferenças consideráveis em relação a renda média na cidade:

Ainda que as Mulheres cariocas sejam a maioria nos Ensinos Superiores, elas ganham em média R\$3.244,00, enquanto **homens recebem 39% a mais, ou seja R\$4.499,00.**

A carência de informações raciais regionalizadas invisibilizam diagnósticos que abarcam as interseccionalidades de forma mais precisa.

ECONOMIA DO CUIDADO

O trabalho do cuidado são atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, em especial aos cuidados com as famílias. Sistemáticamente, estes trabalhos permanecem nas convenções de gênero delegadas às mulheres.

Como esses mecanismos limitam as possibilidades de participação das mulheres e reforçam aspectos desiguais na sociedade? Como as políticas públicas podem contribuir para a redistribuição dos trabalhos de cuidados na cidade, especialmente delegadas às mulheres negras?

Taxa de realização de tarefas de cuidados de moradores do domicílio (%)

Mulheres realizam mais tarefas de cuidado no domicílios do que os homens e a média total.



Entre as mulheres negras (pardas + pretas) o impacto é ainda maior, o que implica nas desigualdades de renda, nas condições de vida e nas trajetórias profissionais, dado ao comprometimento de tempo e recursos para conquistar autonomia financeira.

SPM-Rio E O PROGRAMA MULHERES DO RIO

A SPM-Rio promoveu o **Programa Mulheres do Rio**, no qual mulheres da cidade puderam se cadastrar em um banco de dados para participar de processos seletivos em empresas parceiras.

- **20.116** mulheres **cadastradas**
- **16.359** no Rio, destas:
 - **13.591** estão **desempregadas**
 - 1.832 em situação informal
 - 715 em situação formal
 - 181 são empreendedoras
 - 40 em situação formal e empreendendo para complementar a renda

1% de mulheres com deficiência =
cerca de 164 mulheres

| | | |
|----------------|---------------|---------------|
| 24% | 75% | 2% |
| BRANCAS | NEGRAS | OUTRAS |

IDENTIDADE DE GÊNERO:

- 99% Mulheres Cisgênero
- 1% Outras
 - 4 Travestis
 - 63 Trans
 - 120 Não-binária
 - 51 Intersexo

ESCOLARIDADE:

(agrupado incompleto, completo e cursando)

- 1% Alfabetizado
- 14% Ensino Fundamental
- 63% Ensino Médio
- 18% Ensino Superior
- 4% Pós graduação
- 0,1% Não alfabetizado

SEGURANÇA

A violência contra mulheres constitui uma das principais formas de violação dos direitos humanos, atingindo as mulheres em seu direito à vida, à saúde e à integridade física considerando seu contexto familiar e comunitário. Nesse sentido, a Coordenadoria Técnica de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher da Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher do Rio de Janeiro tem como objetivo efetivar ações ao elaborar, propor, articular, planejar e fomentar a implantação de políticas públicas para a promoção e defesa dos direitos de cidadania das mulheres e equidade de gênero, assim como coordenar projetos e programas para combater todas as formas de discriminação e preconceitos praticados no âmbito do Município do Rio de Janeiro.

Além disso, tem como objetivo promover políticas de enfrentamento a todo e qualquer tipo de violência de gênero, por meio de seus equipamentos de atendimento e do encaminhamento de vítimas de violência doméstica, que fazem parte da Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher do Rio de Janeiro. Para tanto se utiliza de estratégias para o acolhimento, o atendimento e o encaminhamento técnico dos casos identificados dos diversos tipos de violência de gênero, além de promover a ruptura do ciclo de violência e possibilitar o fortalecimento para o acesso a sua autonomia, inserção, desenvolvimento social e cidadania através da articulação com as Casas da Mulher Carioca, Centro Especializado de Atendimento à Mulher e Casa Viva Mulher Cora Coralina

Rafaela Albergaria

Coordenadora Técnica de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher (SPM-Rio)

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Segundo dados do Instituto de Segurança Pública, em 2019, a cada **6 HORAS**, uma mulher foi **ESTUPRADA** na Cidade do Rio.

A cada **3,8** dias uma **MULHER FOI MORTA**.

As principais ocorrências contra a mulher em **2019** foram:

Lesão corporal dolosa

Ameaça

Estupro

54% das ocorrências foram empregadas na Lei Maria da Penha n. 11.340/2006

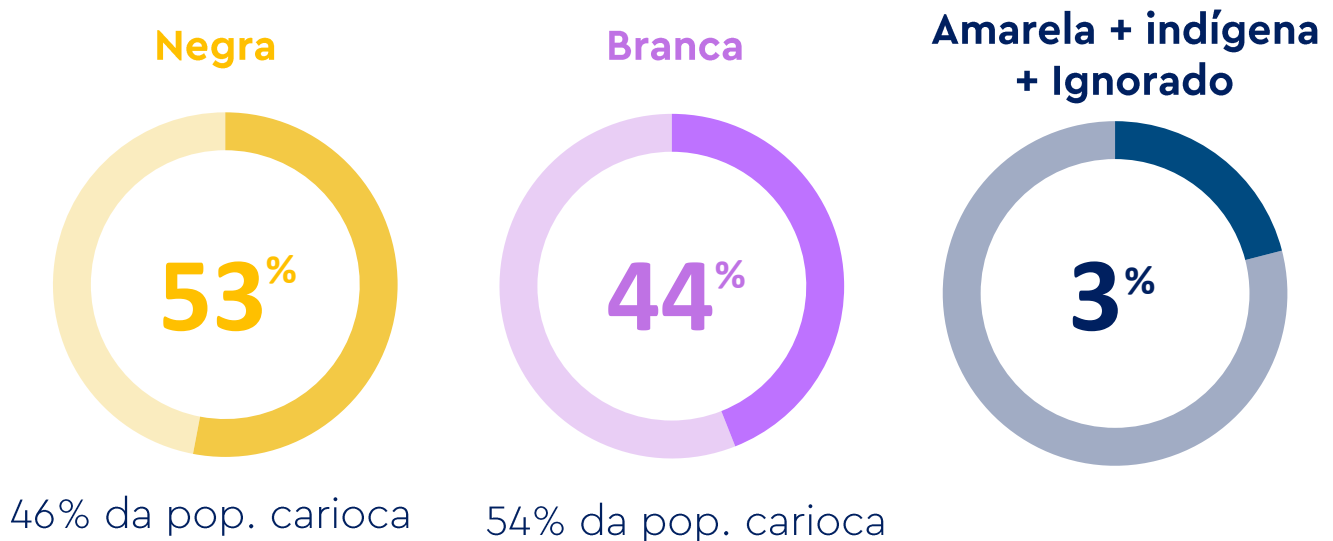
59% das ocorrências aconteceram na residência da vítima

19% em via Pública

As fontes de dados consideram os Registros de Ocorrência (RO). Portanto, durante as análises, é importante considerar possível subnotificação

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Em 2019, as vítimas foram:



Isso demonstra de que **A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES** no Rio **TEM MARCADOR RACIAL**

50% dos autores eram companheiros ou ex-companheiros da vítima.

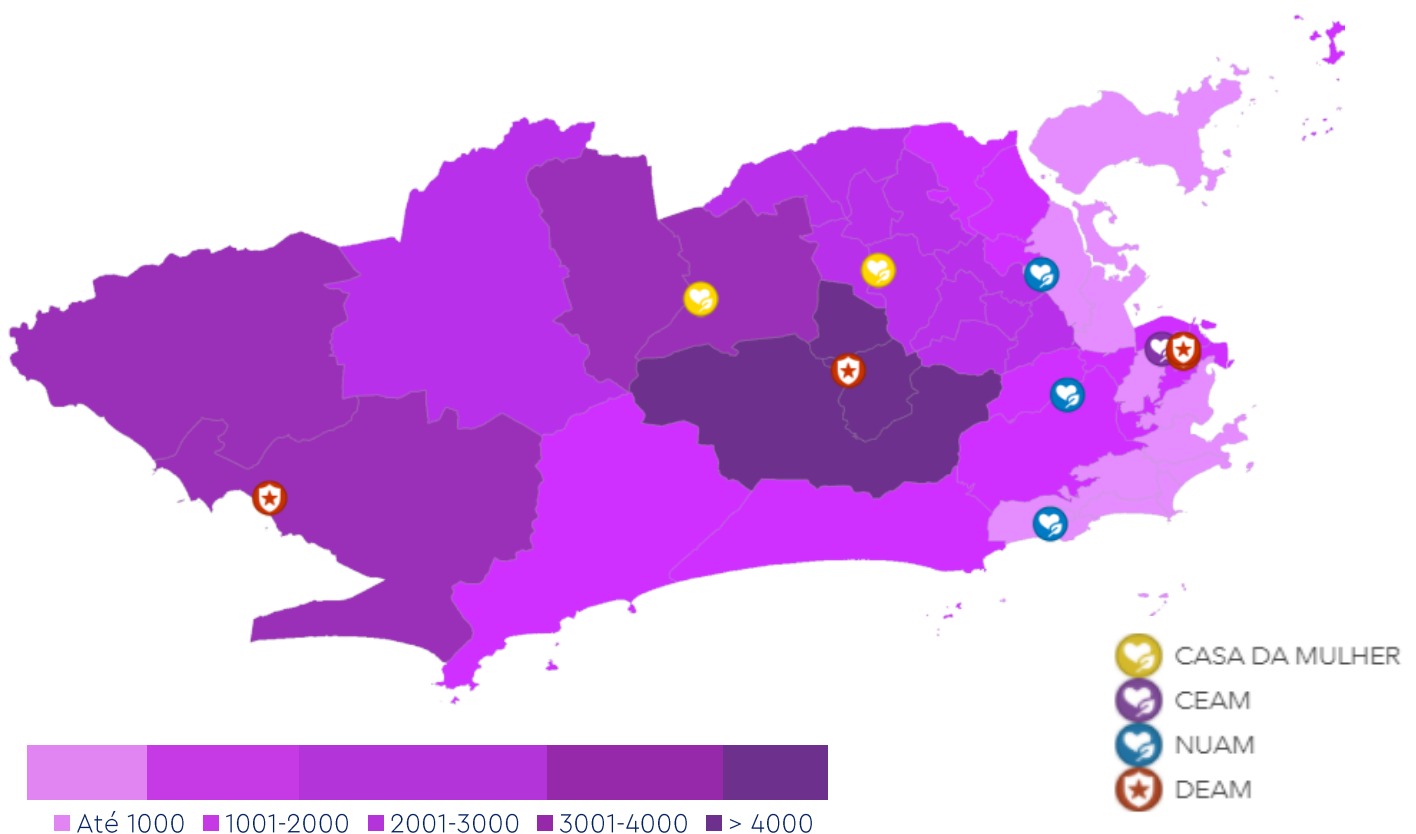
Nos casos de estupro, **41%** das vítimas eram **CRIANÇAS DE 0 A 11 ANOS**. Destas, **57%** eram negras.

NOS CASOS DE FEMINICÍDIO, 57% dos autores eram companheiros ou ex-companheiros da vítima e **76%** dos casos de feminicídio ocorreram na residência da vítima

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

A região do 18º Batalhão de Polícia Militar, em 2019, acumulou a maior quantidade de crimes contra a mulher (4.163), esta região abriga os bairros Anil, Cidade de Deus, Curicica, Gardênia Azul, Jacarepaguá e Taquara.

Guaratiba, Pedra de Guaratiba e Sepetiba somaram juntos 203 estupros em 2019.



O geoprocessamento considera a leitura AISP (Área do ISP). Ou seja, cada AISP agrupa mais de um bairro da cidade.

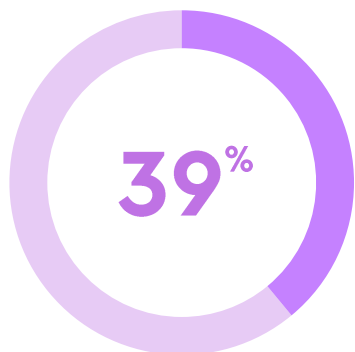
Estamos compactuando um Termo de Cooperação Técnica com o ISP para recebimento de estatísticas mensais regionalizadas por bairros da cidade para que as análises possam partir da menor leitura espacial possível, o que possibilitará ações mais direcionadas por parte dos órgãos.

EQUIPAMENTOS DE APOIO A MULHER CARIOCA

A Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM) conta com **4** equipamentos de apoio a mulher Carioca.

- Casa da Mulher Carioca Tia Doca
- Casa da Mulher Carioca Dinah Coutinho
- CEAM Chiquinha Gonzaga
- CVM Cora Coralina

Em 2020, as Casas **Tia Doca** e **Dinah Coutinho** somaram juntas **18.868** atendimentos.



DESTES ATENDIMENTOS foram voltados para Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Jurídico.

Para lembrar:

As Casas da Mulher Carioca são espaços de promoção de direitos, empoderamento e capacitação. Também são espaços para incentivar as trocas de vivências em rodas de conversas e outras atividades coletivas, com objetivo de ampliar a inclusão da mulher na vida social e em atividades culturais.

EQUIPAMENTOS DE APOIO A MULHER CARIOCA

Entre janeiro e dezembro de 2020, foram registrados +1400 casos de **mulheres em situação de violência doméstica/familiar** no Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) Chiquinha Gonzaga.

+2000 atendimentos individualizados realizados pela Equipe Técnica

| | Total | 1º Semestre | 2º Semestre |
|----------------|-------|-------------|-------------|
| Serviço Social | 843 | 406 | 437 |
| Psicologia | 954 | 489 | 465 |
| Jurídico | 264 | 126 | 138 |

Para lembrar:

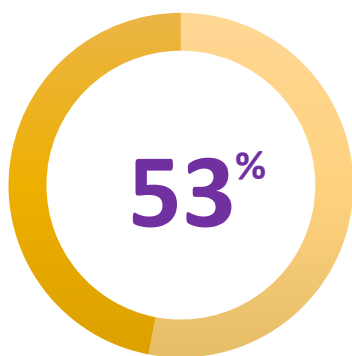
O Centro Especializado de Atendimento à Mulher Chiquinha Gonzaga (CEAM) é especializado no atendimento a mulheres em situação de violência doméstica e familiar no município. Oferece atendimento psicossocial e orientação jurídica para as mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

SALA LILÁS

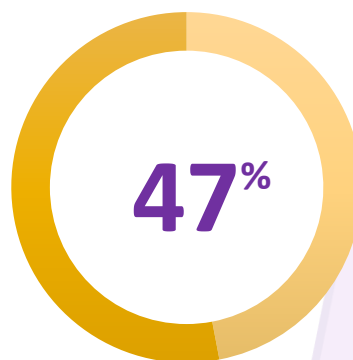
A Sala Lilás é um espaço criado para prestar atendimento especializado e humanizado às mulheres vítimas de violência física e sexual, e funciona no Instituto Médico Legal (IML), (1) no Centro da cidade e em (2) Campo Grande, na Zona Oeste da Cidade do Rio.

+2400 registros de violência

Entre 2019 e 2020, foram registrados 2.444 notificações de violência. Quase a totalidade são notificações de Mulheres em diferentes ciclos de vida: criança, adolescente, adulta e idosa.



Sala Lilás
Centro



Sala Lilás
Campo Grande

| | Criança | Adolescente | Adulto | Idoso |
|----------|---------|-------------|--------|-------|
| Feminino | 17% | 31% | 51% | 1% |

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES – Durante o isolamento ▲

O isolamento social é uma das medidas mais seguras para mitigar os efeitos da Covid-19. Entretanto, é no lar onde se concentram as ocorrências de violências contra as mulheres.

Entre Março e Setembro de 2020, em média, 25 mulheres foram agredidas por dia.

As principais ocorrências foram:

- Lesão corporal dolosa
- Ameaça
- Estupro

Uma das consequências diretas do isolamento social tem sido a diminuição das denúncias, o que reflete a dificuldade que as mulheres encontram para sair de casa ou para realizá-la pela aproximação do parceiro.



61% DOS CRIMES ocorreram na residência da vítima.

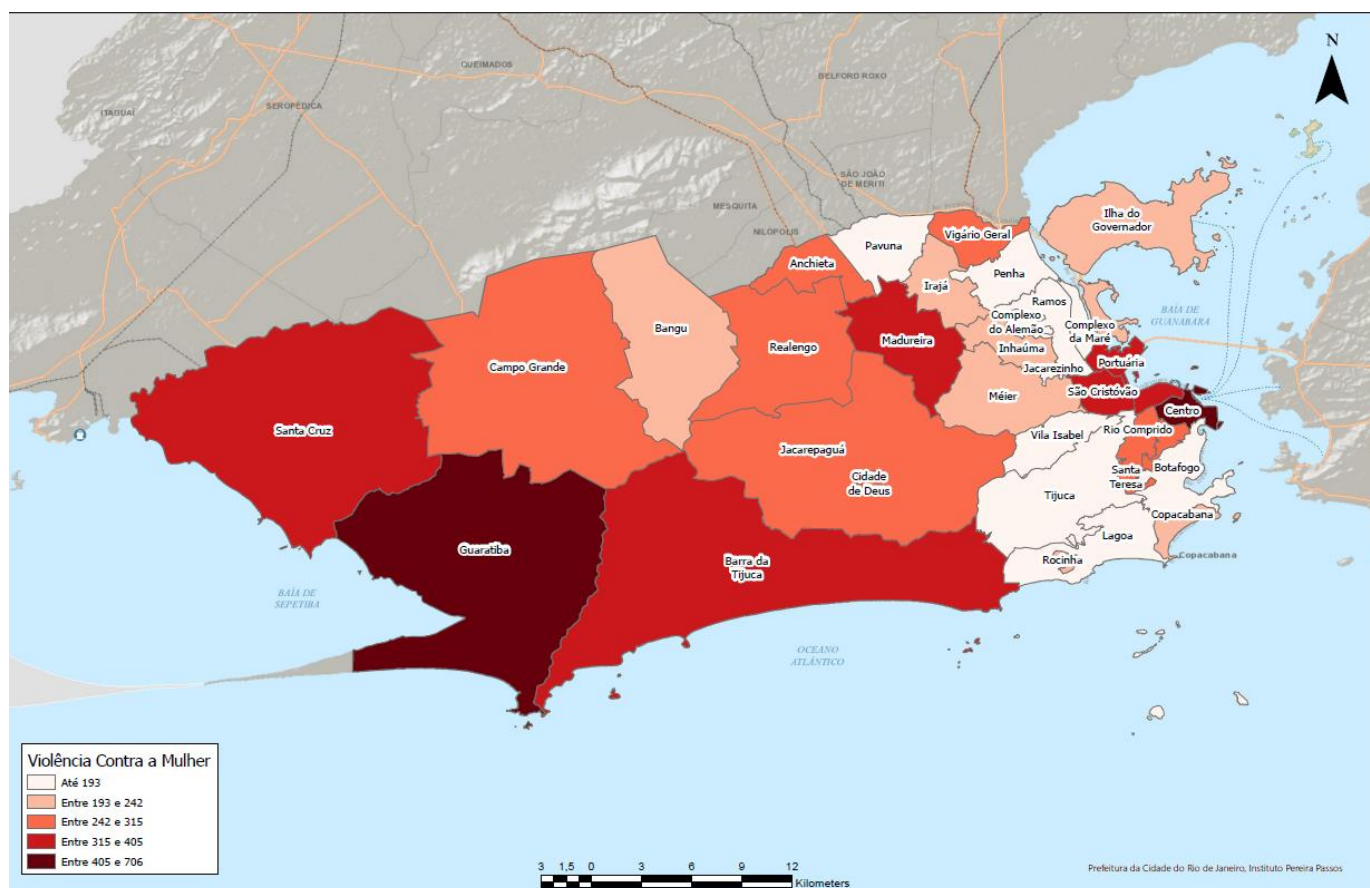
Aumento de 4 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2019, quando tínhamos 57% dos crimes ocorrendo na residência.

INDICADOR DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER - IPS

Desde 2016, o IPP constrói um índice sintético para as diversas regiões do Rio de Janeiro, levando em consideração métricas que permitem avaliar o desenvolvimento.

○ **Índice de Progresso Social (IPS)** é uma abordagem de mensuração direta do desenvolvimento humano a partir de indicadores selecionados em três dimensões e 12 componentes definidos globalmente.

Entre os componentes publicados no estudo, está o **indicador de Violência contra a Mulher - IPS**. Em 2020, a região mais crítica foi de Guaratiba. Santa Cruz, Barra da Tijuca, Madureira, Portuária e São Cristóvão na sequência.



ASSISTÊNCIA SOCIAL ▲

O Estado, em suas três esferas, vem mantendo órgãos com competência de levar adiante as políticas públicas de igualdade de gênero, uma conquista do movimento de mulheres em direção à reformulação dos espaços de cidadania. Nesse sentido, as políticas públicas de atendimento à mulher reafirmam a preocupação do Estado em fomentar a autonomia econômica, psicológica, social, bem como cultural da mulher.

Há que se frisar que as ações do Município, neste âmbito, deverão ter como objetivo o enfrentamento das desigualdades de gênero, contribuindo para que as políticas atinjam verdadeiramente a vida das mulheres, estabelecendo novas relações igualitárias entre homens e mulheres, e entre as próprias mulheres, elevando assim a sua consciência de gênero e de partícipe desse processo de mudança social.

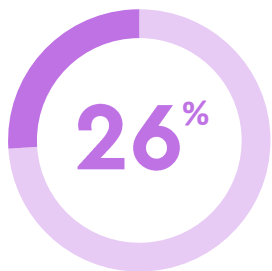
Para o alcance deste objetivo fomenta-se a aplicação de políticas assistenciais na perspectiva de gênero, tais como: promoção de atendimento humanizado, aprofundamento de serviços e políticas especializadas e fortalecimento da rede assistencial (hospitais, maternidades, postos de saúde, escolas, CRAS, CREAS); capacitação dos agentes públicos de modo a mitigar vitimização e violências institucionais; transversalidade das dimensões de gênero no conjunto das políticas públicas; tratamento das consequências da violência como questão de saúde pública, com perspectiva de compensação dos danos produzidos pela violência entre outras.

Rafaela Albergaria

Coordenadora Técnica de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher (SPM-Rio)

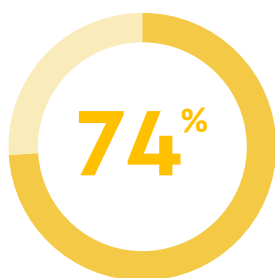
ASSISTÊNCIA SOCIAL ▲

Mulheres são **19%** da população em **situação de rua** na cidade do Rio de Janeiro, sendo mulheres negras a maioria.



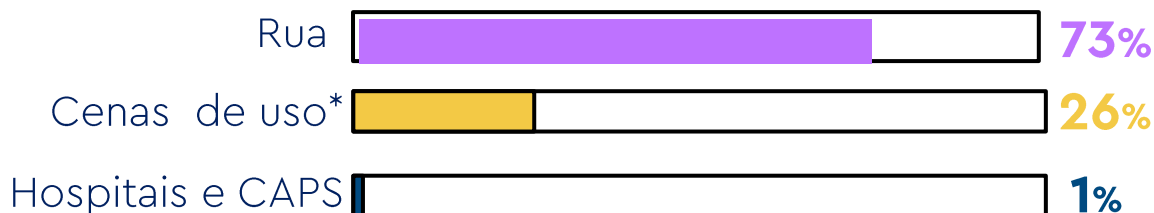
Mulheres acolhidas

Mulheres que se encontram acolhidas, estão em unidades de acolhimento na cidade.



Mulheres na rua

Mulheres que se encontram na rua, foram identificadas em três principais localidades:



O Instituto Pereira Passos realizou o censo de população em situação de rua com o recorte de identidade de gênero. Este recorte é essencial para pensarmos políticas públicas para as mulheres em sua pluralidade.

682
Mulheres
Cis

38
Mulheres
Trans

13
Travestis

- 95 Pessoas não souberam ou não quiseram responder sobre identidade de gênero
- 68 pessoas responderam outros.

ASSISTÊNCIA SOCIAL ▲

Até o momento, não foi possível obter leituras por dados desagregados por gênero

Além dos equipamentos geridos pela SPM, existem outras unidades públicas da Assistência Social.

- **CRAS (Centro de Referência da Assistência Social)**

Unidade pública de porta de entrada para a Política de Assistência Social. Está localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade.

O público alvo são famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social.

Em 2020, **A MÉDIA MENSAL DE ATENDIMENTOS INDIVIDUALIZADOS FOI DE 55.327**, com maiores concentrações na 7ª e 4ª CASDH - Coordenadorias de Assistência Social e Direitos Humanos - (8.484 e 7.899, respectivamente), pertencentes às regiões de Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Ramos, Complexo do Alemão, Penha, Vigário e Ilha do Governador.

ASSISTÊNCIA SOCIAL ▲

- **CREAS (Centros de Referência Especializado da Assistência Social)**

Unidade pública que oferta serviço especializado e continuado a famílias e indivíduos (crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, mulheres), em situação de ameaça ou violação de direitos, tais como: violência física, psicológica, sexual, tráfico de pessoas, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, situação de risco pessoal e social associados ao uso de drogas, etc.

Em 2020, houve uma **MÉDIA MENSAL DE 2.445 ATENDIMENTOS NA CIDADE**, com destaque para os bairros: Santa Cruz e Pedra da Guaratiba.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

CENTRO POP

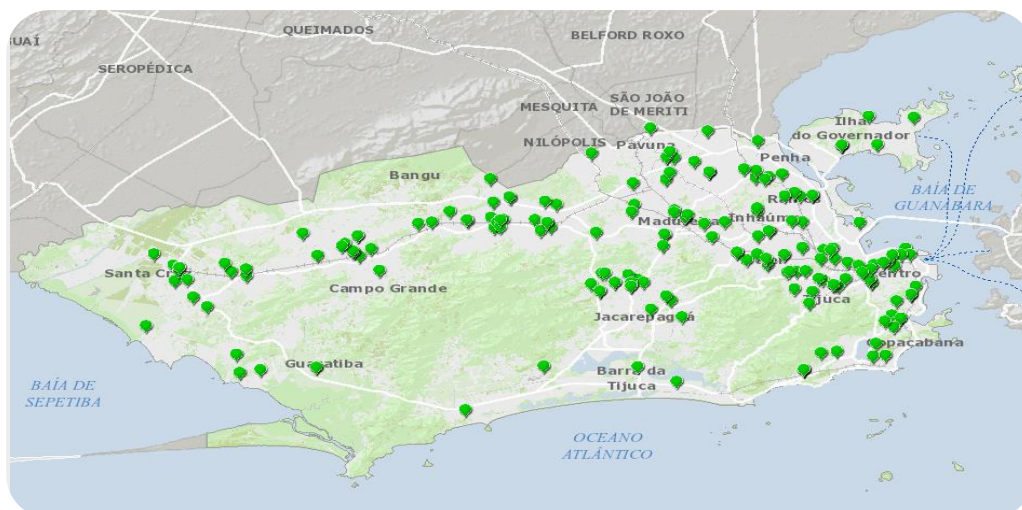
Unidade pública voltada para o atendimento especializado à população em situação de rua que realiza atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização, além de ações que incentivem o protagonismo e a participação social das pessoas em situação de rua.

CENTRAL DE RECEPÇÃO

Unidade porta de entrada para o acolhimento imediato e emergencial do usuário em qualquer horário do dia ou da noite. Após o atendimento técnico são realizados os encaminhamentos pertinentes para cada caso.

HOTEL SOLIDÁRIO

Unidade da rede pública municipal, com vagas de "perdia" e/ou "pernoite" para prestação de serviço de albergue voltado para homens e mulheres adultos que estão em situação de rua e necessitam de um espaço de acolhimento provisório para a organização financeira e atendimento das demandas sociais.



Equipamentos da Assistência Social - SIURB

JOVENS CUMPRINDO MEDIDA SOCIOEDUCATIVA (MSE) ▲

O Sistema Socioeducativo precisa considerar a perspectiva de gênero e direcionar dados mais específicos que atendam às vulnerabilidades de meninas e jovens e que estão privadas de liberdade. Também é necessário refletir sobre a questão racial, diante de um cenário no qual quase 70% das jovens são negras, e há significativo aumento no encarceramento dessa população (sejam maiores ou menores de idade), de acordo com dados do IBGE.

A escassez de dados certamente tem dificultado a elaboração de políticas públicas de atenção, mas as informações disponíveis já apontam alguns desafios que precisam ser endereçados. É preciso considerar a urgência na educação de qualidade dentro das instituições para que haja a ressocialização; o acesso à saúde e ao acompanhamento e conhecimento sobre seus direitos sexuais e reprodutivos é questão urgente, visto que de acordo com os dados do Instituto Pereira Passos (IPP-Rio) há um sub-registro nos dados de filiação de homens e mulheres. A maternidade deve ser considerada nesse contexto de privação de liberdade, pois as mulheres são condicionadas a ter total responsabilidade sobre os filhos e são negligenciadas pelo círculo familiar, que é imprescindível no acolhimento delas.

JOVENS CUMPRINDO MEDIDA SOCIOEDUCATIVA (MSE) ▲

As instituições socioeducativas têm um papel fundamental na reconstrução social, e não podem, portanto, ser espaços de negação e violação de direitos. Por isso, precisamos continuar trabalhando para que os papéis de gênero não sejam mais um elemento de privação e de entrave ao exercício da cidadania de meninas e jovens cumprindo medidas socioeducativas de forma plena e equânime, tanto dentro das unidades quanto fora delas. A autonomia sobre seus corpos, o acesso à saúde e educação deve respeitar as particularidades dessas jovens.

Tainah Pereira

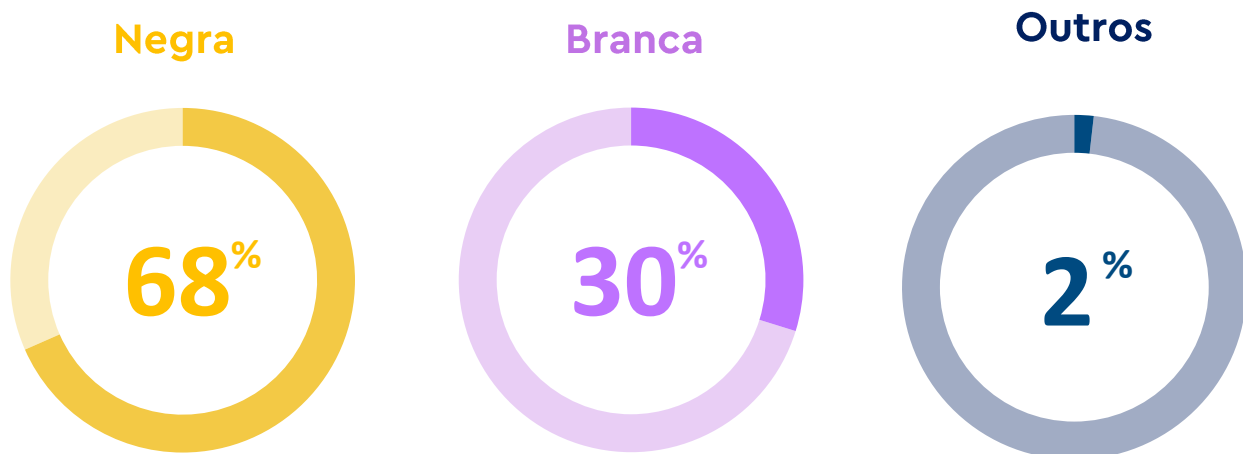
Coordenadora de Ações Étnico-raciais e diversidades

Richelle Costa

Assessora de Ações Étnico-raciais e diversidades

JOVENS CUMPRINDO MEDIDA SOCIOEDUCATIVA (MSE) ▲

A **Pesquisa sobre Jovens Cumprindo Medida Socioeducativa de Internação em Unidades do Degase do Município do Rio de Janeiro**, executada pelo IPP, em 2016, entrevistou 57 jovens presentes no PACGC (unidade feminina de internação). Em relação ao perfil, são:



Ainda que **a maioria das jovens se auto identifiquem negras** (pretas + pardas), no comparativo entre os homens, este percentual é ainda maior. Entre os jovens, 78% se autodeclara negro. Assim como em outros eixos temáticos, **é alarmante as desigualdades raciais** entre jovens cumprindo MSE.

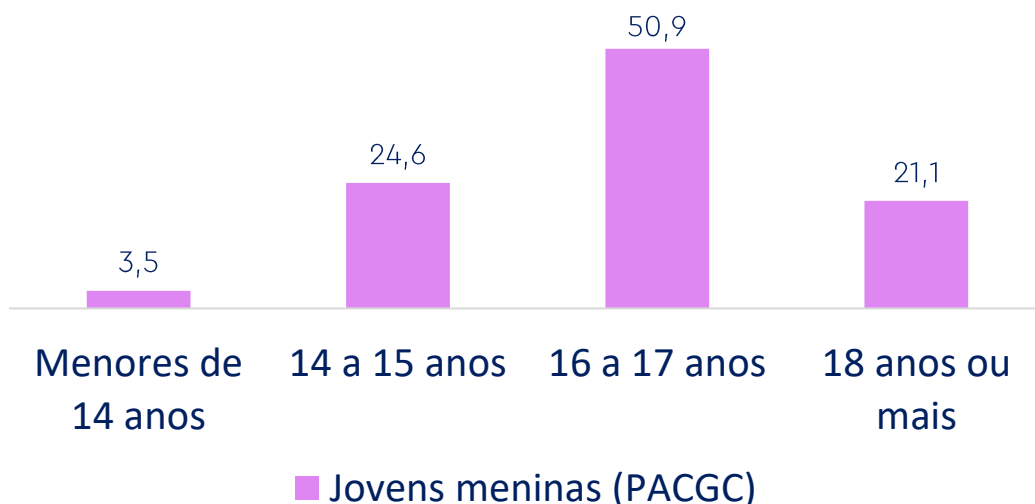
ANO - BASE: 2016

FONTE(S): IPP - Rio. Agentes da Transformação no Degase

OBSERVAÇÕES: *Todas as jovens presentes no PACGC (unidade exclusiva para jovens meninas) nas datas da pesquisa foram entrevistadas, exceto aquelas que se recusaram a participar. | A pesquisa não é representativa do universo de jovens cariocas em cumprimento de medida socioeducativa, mas uma fotografia de um dado contexto | Leitura da população Negra agrupa pretos e pardos.

JOVENS CUMPRINDO MEDIDA SOCIOEDUCATIVA (MSE)

Em relação **a faixa etária das jovens**, um pouco mais da metade tem entre 16 e 17 anos. Perfil etário também concentrado entre os jovens.



Durante o cumprimento da medida socioeducativa, a maioria das jovens declarou estudar durante a internação (68,4%).

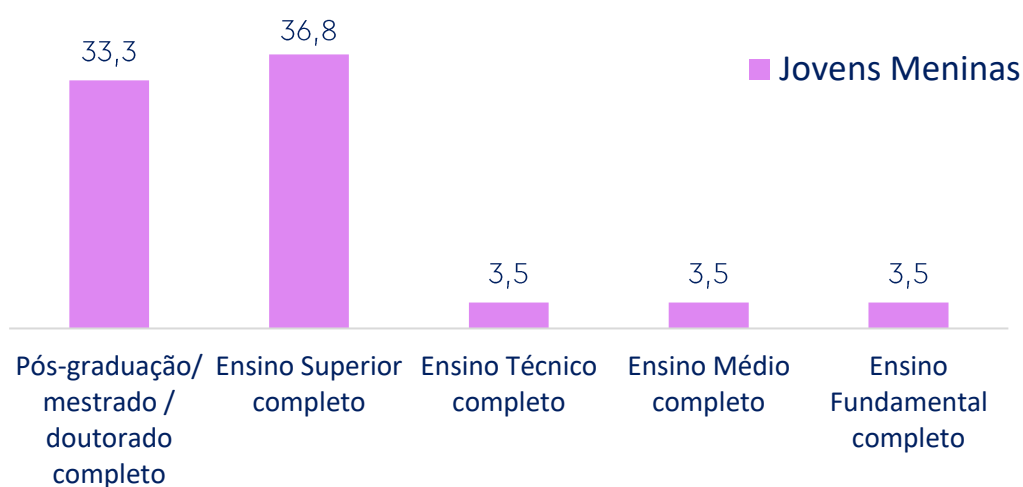
| | Total | Jovens meninas |
|---------------------------------------|--------------|----------------|
| Estuda durante a internação | 67,6% | 68,4% |
| Já estudou, mas não estuda no momento | 4,0% | 1,8% |
| Não estuda durante a internação | 28,3% | 29,8% |

Das entrevistadas que estudam dentro da unidade de internação, a grande maioria (79,5%) está no Ensino Fundamental.

Ainda sobre a trajetória educacional das jovens, **26,3% declaram que haviam parado de estudar fora e retomaram os estudos** na internação. Por outro lado, **cerca de 1/5 (19,3%) estudava fora e não estuda na internação.**

JOVENS CUMPRINDO MEDIDA SOCIOEDUCATIVA (MSE)

As jovens também responderam sobre o nível educacional que pretendiam alcançar ao retornar aos estudos. A **maioria pretende alcançar níveis superiores**, sendo:



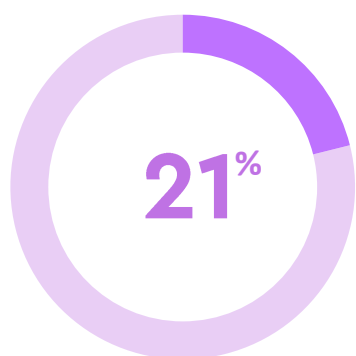
Dentre as entrevistadas que dizem não querer mais estudar, três motivos se destacam. A metade alega ter alguma dificuldade, em seguida $\frac{1}{4}$ se dizem satisfeitas com seu nível de escolaridade e outro $\frac{1}{4}$ **responderam que precisam cuidar da família/do lar**. Já entre os jovens, esse percentual é menor, sendo mais acentuando as necessidades de trabalho como justificativa.

| | Total | Jovens meninas |
|--|-------|----------------|
| Estou satisfeita com meu nível de escolaridade | 39,7% | 25,0% |
| Preciso cuidar da família/ do lar | 11,1% | 25,0% |
| Tenho dificuldade de estudar | 19,0% | 50,0% |

Sistematicamente, os **trabalhos do cuidado permanecem nas convenções de gênero** delegadas às mulheres, **reforçando aspectos desiguais na estrutura** da sociedade.

JOVENS CUMPRINDO MEDIDA SOCIOEDUCATIVA (MSE) ▲

Segundo a pesquisa, uma realidade comum às unidades é o baixo percentual daqueles que **recebem sempre a visita da (o/s) filha (o/s)**, 13 entre os 73 adolescentes internados que são pais, e **apenas 1 das 12 internas que são mães**. A pesquisa mostra que 61,2% dos entrevistados que têm filhos não recebe visita deles.



Proporção de jovens com filhos

Entre as mães, 50% alegam nunca receber a visita da(o/s) filha(o/s) e 33% recebe apenas às vezes.

A pesquisa também revela que quando perguntados **de quem é a responsabilidade pela(o) filha(o)**, 37,6% disseram que é de ambos os pais, mas uma significativa parcela **(41,17%) disse que essa responsabilidade é da mãe apenas**.

Essa questão de gênero se manifesta também entre outro resultado:

Entre as(os) filhas(os) dos meninos internados, **71,2% estão sob os cuidados das mães** enquanto os pais cumprem suas medidas; entre os filhas(os) das meninas internadas, **dois terços moram com os avós** durante a internação das mães.

A responsabilidade da paternidade/maternidade sobrecarrega em sua maioria as mulheres da família.

SERVIDORAS DO RIO

A trajetória da mulher na sociedade está cercada por diferentes transformações. Essas transformações geraram resultados no modo de vida feminino, sendo reflexos das construções sociais produzidas ao longo dos tempos. A entrada da mulher no mercado de trabalho reconfigurou também os modelos gerenciais, com um novo olhar sobre liderança. Embora tenhamos tido avanços na entrada das mulheres em cargos públicos, o mesmo não acontece nos cargos de liderança.

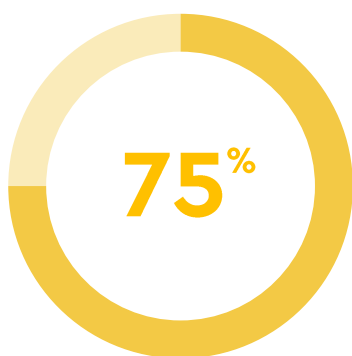
As abordagens mais modernas de gestão valorizam equipes que abracem a diversidade, principalmente porque diferentes visões de mundo e experiências de vida representam uma vantagem competitiva. Assim, a gestão pública só tem a ganhar em colocar essa temática na atual agenda de governo.

Ana Lescaut

Diretora da Administração Setorial (SPM-Rio)

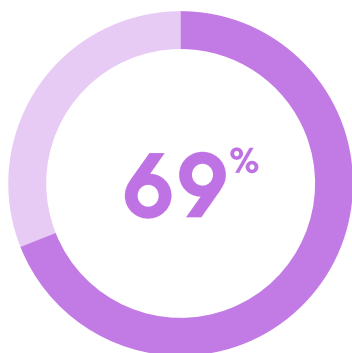
SERVIDORAS DO RIO ▲

A cada 4 servidores do efetivo da Prefeitura, **3 são mulheres.**



Mulheres do efetivo da Prefeitura do Rio.

Quando observamos o recorte por raça/cor, vemos que cerca de **1/3 dos servidores não se autodeclara.**



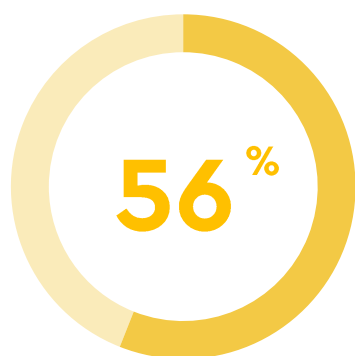
Dentre eles, cerca de 7 em cada dez são mulheres.

A Coordenadoria de Ações Étnico-Raciais e Diversidade, da SPM, está com um projeto "Onde estão as diversidades na Prefeitura do Rio?" que visa, entre outras ações, mapear o perfil racial dos servidores.

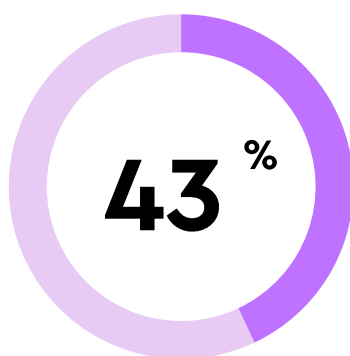
Também se propõe a gerar dados e indicadores que auxiliem na formulação, acompanhamento e avaliação de políticas que incidem sobre o quadro de pessoal.

SERVIDORAS DO RIO

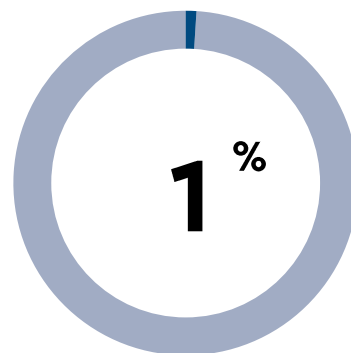
Das mulheres que se autodeclararam racialmente:



Branca



Negra



Amarela + indígena

Este perfil racial pode estar subnotificado, uma vez que temos cerca de 2/3 das servidoras sem declaração racial.

Ainda que mais da metade das servidoras estejam concentradas na faixa etária **entre 30 e 49 anos**, as mulheres com **60 anos ou mais** somam **15%**.



Número de **mulheres com deficiência na prefeitura do Rio**

SERVIDORAS DO RIO ▲

Existe uma **INEQUIDADE DE GÊNERO NOS CARGOS DE LIDERANÇA** e isso reflete também em outras categorias, como raça/cor. **DO NÍVEL ESTRATÉGICO**, entre homens e mulheres, **76% SÃO OCUPADOS POR PESSOAS BRANCAS.**

| Direção - DAS | Mulheres | Homens |
|-------------------|----------|--------|
| Nível Estratégico | 41% | 59% |
| Nível Tático | 56% | 44% |
| Nível Operacional | 83% | 17% |

Mulheres são o maior grupo de servidores, entretanto, no campo de direção estratégica os homens são a maioria.

A Coordenadoria de Autonomia Econômica e Lideranças femininas, da SPM, está construindo um diagnóstico sobre como as mulheres trabalhadoras da Prefeitura refletem sobre suas carreiras e sobre si mesmas.

Objetivo central é propor diversas soluções conjuntas, com outras secretarias, no que diz respeito às questões de gênero, desenvolvimento pessoal e promoção da mulher.

ENCERRAMENTO



Quem são as mulheres cariocas? Quais são os desafios enfrentados por essas mulheres? Quais indicadores priorizar levando em consideração as desigualdades nos territórios? Como incidir com a pauta de gênero nas estratégias e metas? Que contribuições esse diagnóstico pode trazer para atuação na gestão pública?

Essas são algumas perguntas que nortearão a construção do Mapa da Mulher Carioca e, que, a partir de abordagens multidisciplinares, promoverão a articulação de saberes e conhecimentos para o desenvolvimento participativo e inclusivo de ações para aperfeiçoar as políticas públicas e contribuir para o planejamento do desenvolvimento das mulheres na cidade.

Em linhas gerais, o Grupo de Trabalho (GT) partirá da seleção e sistematização das informações disponíveis sobre as mulheres cariocas, nas suas várias escalas regionais, para construir um estudo focal capaz de orientar e incidir nas políticas públicas.

Entre os marcos, a serem detalhados no plano de trabalho, estão:

- Relatório Mapa da Mulher Carioca com análise dos indicadores
- Laboratório de Sensibilização com Jovens dos territórios
- Observatório da Mulher Carioca (dados abertos, entrega posterior ao GT)

Obrigada por chegar até aqui! Contamos que juntas e juntos possamos construir uma cidade melhor para as mulheres que vivem no Rio!

REFERÊNCIAS



Plataforma Agenda 2030. Agenda2030.com.br. Disponível em:
<<http://www.agenda2030.com.br/>>.

PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - PNE.
Mec.gov.br. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>.

Programa Cidades Sustentáveis. Programa Cidades Sustentáveis. Disponível em: <<https://www.cidadessustentaveis.org.br/>>.

Atlas Brasil. Atlasbrasil.org.br. Disponível em:
<<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/330455>>.

ISP Visualização - Instituto de Segurança Pública. Rj.gov.br. Disponível em:
<<http://www.ispvisualizacao.rj.gov.br/index.html>>.

Data.rio | Instituto Pereira Passos. Censo de população em situação de rua 2020. Disponível em: <<https://www.data.rio/>>.

Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil | IBGE.
Ibge.gov.br. Disponível em:
<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=o-que-e>>.

REFERÊNCIAS

Orçamentos sensíveis a gênero: conceitos e experiências. [s.l.]: , [s.d.].

Disponível em: <https://onumulheres.org.br/wp-content/themes/vibecom_onu/pdfs/orcamentos-conceitos.pdf>.

Divisão de Estatísticas das Nações Unidas - UN Gender Statistics. Un.org.

Disponível em: <<https://genderstats.un.org/>>.

Razão de Mortalidade Materna e Percentual de Óbitos de Mulheres em Idade Fértil investigados. [s.l.]: , [s.d.]. Disponível em:

<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/7972772/4299730/Grafico_RMM_Invest_2000_2019_31082020.pdf>.

BENEVIDES, Bruna. **DOSSIÊ ASSASSINATOS E VIOLÊNCIA CONTRA**

TRAVESTIS E TRANSEXUAIS BRASILEIRAS EM 2020. [s.l.]: , [s.d.]. Disponível em: <<https://antrabrazil.files.wordpress.com/2021/01/dossie-trans-2021-29jan2021.pdf>>.

JONES, Bethany Alice; ARCELUS, Jon; BOUMAN, Walter Pierre; *et al.* Sport and Transgender People: A Systematic Review of the Literature Relating to Sport Participation and Competitive Sport Policies. **Sports Medicine**, v. 47, n. 4, p. 701–716, 2016. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27699698/>>.

REFERÊNCIAS



Relatório UNESCO sobre ciência 2010: o atual status da ciência em torno do mundo, relatório executivo. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189883_por>.

OXFAM. Tempo de cuidar: O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade. Disponível em: <https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/115321/1579272776200120_Tempo_de_Cuidar_PT-BR_sumario_executivo.pdf>.

Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Inep, 2020.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>.

Oracle BI Interactive Dashboards - Censo da Educação Básica. Inep.gov.br.

Disponível em:

<<https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>>.

Diagnóstico Socioterritorial Participativo – CGI/SMAS. **Story Map Series**.

Siurb.rio. Disponível em:

<<https://siurb.rio/portal/apps/MapSeries/index.html?appid=f3fe26e771534ec79c4aa9d573940a97>>.

REFERÊNCIAS

IBGE - AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. **Estatísticas de Gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos**. Ibge.gov.br. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos>>.

Autonomia econômica. Observatório de Igualdade de Gênero. Disponível em: <<https://oig.cepal.org/pt/autonomias/autonomia-economica>>.

Estudos e Pesquisas • Informação Demográfica e Socioeconômica • n.41.

[s.l.]: , 2017. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf>.

Atlas da violência 2020. IPEA. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/200826_ri_atlas_da_violencia.pdf>.

2020 Atlas da Violência Principais resultados V V V. [s.l.]: , [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5929-atlasviolencia2020relatoriofinalcorrigido.pdf>>. Acesso em: 23 Mar. 2021.

World Economic Forum - **Global Gender Gap Report 2021**. Disponível em: <https://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2021.pdf>

REFERÊNCIAS

Censo Demográfico 2010. Nota técnica01/2018 [s.l.]: , [s.d.]. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf>.

Tabela 4093: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho, ocupadas, desocupadas, fora da força de trabalho, e respectivas taxas e níveis, por sexo. Ibge.gov.br. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4093>>.

Tabela 5436: Rendimento médio real, habitualmente recebido por mês e efetivamente recebido no mês de referência, do trabalho principal e de todos os trabalhos, por sexo. Ibge.gov.br. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5436>>.

ISP Visualização - Instituto de Segurança Pública. Rj.gov.br. Disponível em: <<https://www.ispvisualizacao.rj.gov.br:4434/Mulher.html>>.

Programa Cidades Sustentáveis. Programa Cidades Sustentáveis. Disponível em: <<https://www.cidadessustentaveis.org.br/inicial/home>>.

REGIONALIZAÇÃO DO ORÇAMENTO EM GRANDES CIDADES O estado da arte. [s.l.]: , [s.d.]. Disponível em: <https://fundacaotidesetubal.org.br/midia/publicacao_2988.pdf>.

REFERÊNCIAS



ONU Mujeres - Entidad de las Naciones Unidas para la Igualdad de Género y el Empoderamiento de las Mujeres. ONU Mujeres. Disponível em: <<https://www.unwomen.org/es>>.

Subsecretaria de Serviços Compartilhados - FP SUBSC-Rio. Quadro de servidores municipais ativos.

Fórum Brasileiro Segurança Pública (FSB) - Violência Doméstica durante a pandemia de Covid-19. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf>>

IPP – Rio. **Agentes da Transformação** no DEGASE, 2016

IPP – Rio. **Índice de Progresso Social no Rio de Janeiro**, IPS – 2020.
Disponível em:
<<https://www.data.rio/datasets/2b5e629dbe304a17a4fe6a5b58dd1d05>>

IBGE - AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. **Estatísticas de Gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos.** Ibge.gov.br. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos>>.



POLÍTICAS E
PROMOÇÃO
DA MULHER